

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	1\$600 reis
Por semestre sem estampilha....	900 reis
Anno com estampilha.....	2\$000 reis
Estrangeiro (por anno).....	6\$000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

## ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 27 DE SETEMBRO DE 1894

## Responsabilidades

A questão é claríssima. A Allemanha assignou em 1886 com Portugal um tratado, reconhecendo como limite norte da influencia portugueza na Africa Oriental o curso do Rovuma.

A quem obrigava essa clausula?

A' Allemanha, só a ella, mas a ella absolutamente.

E obrigava-a, não tanto para a occasião, pois a esse tempo ella não era ahi nossa confinante, mas para a eventualidade de o poder algum dia ser, como veio a succeder, quando em 1891 a Allemanha adquiriu do sultão de Zanzibar, pela quantia de 6 milhões de marcos, os territorios ao norte do Rovuma.

Então é que o reconhecimento dos limites de Allemanha se podia tornar effectivo, pois até então a clausula era, n'este particular, platonica e improcedente, visto que a Allemanha não podia prender o Zanzibar ás suas convenções com Portugal.

Pois bem. E' exactamente quando a Allemanha se colloca nas condições de poder

tornar absolutamente effectivo o seu compromisso de respeitar a influencia lusitana nos territorios ao sul do Rovuma, que ella o desrespeita, e nos invade.

Mas por que estipulou ella então o art. 2.º do tratado, se precisamente quando chega a occasião d'essa clausula ter qualquer valor, a transgride flagrantemente?

Aqui, observam as folhas governamentais. O sr. Barros Gomes disse posteriormente á Allemanha que as strictas reivindicações de Portugal não podiam ir alem do Cabo Delgado, e esta confissão prendeu o governo actual.

Em primeiro logar o que o sr. Barros Gomes escreveu foi:

«que não era licito ao governo portuguez admitir para a delimitação e fóra da solução de curso inteiro de Rovuma (que era a admittida pela Allemanha) outra hypothese que não fosse a de um paralelo, seguindo do Cabo Delgado, etc.

Em segundo logar, estas afirmações referem-se, não á Allemanha, mas ás reivindicações do Zanzibar, que não ficára por fóra alguma preso ao convenio luso-germanico.

Mas aqui se objecta ainda. A Allemanha, adquirindo os territorios zanzibarianos,

adquiriu *ipso facto* todos os correlativos direitos, e se Portugal estava prompto a reconhecer ao Zanzibar direito ao territorio acima do Cabo Delgado, este reconhecimento não o pôde contestar a favor da Allemanha.

Outro erro. A Allemanha com os territorios zanzibarianos adquiriu os direitos conexos, *menos é claro d'aquelles que ella tinha antecipadamente alienado*, como precisamente eram os referentes aos territorios entre Cabo Delgado e o Rovuma. Esses podia Zanzibar reivindicar-os; a Allemanha nunca, pois ella mesmo se obrigou pelo tratado de 1886, a NÃO FAZER ACQUIZIÇÃO DE DOMINIOS, a não aceitar protectorados e a não pôr *quaesquer difficuldades á extensão da influencia portugueza*. E, de facto, sendo a transacção da Allemanha com Zanzibar de 1891, só agora aquella se lembrou de vir arvorar o seu pavilhão em Kionga.

Mas, de duas, uma. A Allemanha tinha ou não tinha direito aos territorios entre Cabo Delgado e o Rovuma?

Demonstramos que não tinha. Mas o governo reconhecendo que as palavras do sr. Barros Gomes lh'o deram,

como se atreveu então a questionar-o á Allemanha?

Quando temos direito, as grandes potencias passam por cima d'elle. Que vamos então levantar questões, em que o proprio governo declara que razão e direito não estão pelo nosso lado?

Que figura ridicula é essa, que fomos fazer de discutir direitos, que affirmamos não ter?

E' isto serio? E' isto digno? E' isto decoroso?

Logo que se deu o incidente de Kionga, dissesse o governo ao paiz sobresaltado: Socegum, não houve invasão. Kionga effectivamente pertence... á Allemanha. A cada qual o que é seu.

Mas, em vez d'isto, o governo recolheu-se... para negociar.

Negociou, ou acabou por abdicar, e vem agora dizer: a Allemanha tinha direito a Kionga desde 1891.

Mas se tinha, repetimos, porque lh'o contestou?

E se o tinha até Kionga, como é que o não tem até Cabo Delgado?

Ah, aqui é que está a habilidade,

Nós não tinhamos direito a nada; fingimos, para engazupar a Allemanha e apanhar um bocado, que era tambem d'ella.

—A pessoa encarregada da experiencia, agarrou a cabeça logo que ella foi cortada, chamou o assassino em alta voz, e parece que o olho esquerdo se fechou tres vezes, enquanto que o olho direito fitava intensamente o observador.

—Então, bem vê... —Contractões puramente mechanicas— disse—Herbelot—effeitos semelhantes aquelles que provoca a pilha electrica no systema muscular das rãs... Que lhe parece, doutor?

A pessoa a quem se dirigia Herbelot não era outro senão o doutor D..., medico já celebre e que um recente trabalho medico legal sobre a applicação da pena de morte acabava de classificar definitivamente entre os sabios de nomeada. O medico interessára-se sempre muito pelo joven Herbelot, a quem tinha guiado nos seus estudos, e foi com eardadeira satisfação que tinha aceitado o convite

Mas se não tinhamos direito, para que fingimos, ou fingimos que fugimos? Para que precisamos de mais um bocado de Africa? Não nos sobra já em territorios abandonados e em sensaborias o que temos?

Ridiculo, tudo isto, alem do mais, pois segundo o modo de vér ministerial, ainda temos de agradecer á generosa Allemanha não nos levar mais e ter-nos até dado um bocado que era tão d'ella, como aquelle com que ficou.

Mas não, o nosso direito era indisctivel, e tanto que a Allemanha repeliu sempre toda a idéa de arbitragem, e o governo, reivindicando os direitos de Portugal, fê-lo inteiramente a sério, e só foi vencido porque não temos couraçados e krupps para oppôr aos de Guilherme II.

Confesse o governo isso, que é a unica coisa legitima e séria que ainda pôde fazer.

Querer, porém, lançar as responsabilidades para o sr. Barros Gomes, não pôde ser, porque é contrario á verdade e á justiça, e só pôde servir para aggravar consideravelmente a situação ministerial.

A attitudo do sr. Barros Gomes na questão de Zanzibar era conhecida d'ha muito, e nunca ninguem se lembrou de dizer que elle preju-

para este jantar offerecido por Herbelot a alguns amigos, por occasião da defeza da sua theze.

O doutor D... tinha cincoenta annos. Era de elevada estatura, com uma fronte espaçosa encoberta por uma vasta cabelleira. Os seus olhos azues tinham esta apparencia melancholica peculiar á raça bretã a que pertencia.

Com a cabeça encostada ás mãos, tinha ouvido até ahi, sem n'ella tomar parte, a conversa que animava os companheiros.

A' interpeção directa de Herbelot, pareceu fazer um esforço sobre si proprio para sahida das suas meditações. Depois encostando-se ao espaldar na caldeira, respondeu:

—Palavra de honra, meu caro amigo! a questão é muito difficil de resolver do que parece á primeira vista.

(Continua)

## FOLHETIM

### A MORTE DO CARRASCO

(Versão de Emilio Borba)

—Quanto a mim—declarou o tenente Blagny, accendendo um cigarro—estou persuadido que a morte por degolação é instantanea, e que a sobrevivencia dos sentidos e das idéias, tão curta como se suppõe, não é mais do que uma phantasia de romancista.

—Sou absolutamente da sua opinião—replicou o joven doutor Herbelot—e isto por uma razão muito natural:—é que a secção da espinhal medula, interrompida a communicação entre o centro nervoso e as diferentes partes do corpo, não pôde produzir a minima sensação. Relativamente ao pensamento, simples secreção do cerebro, não poderá el-

le persistir porque esse órgão deixa de funcionar regularmente e torna-se incapaz de qualquer elaboração, desde o momento em que é privado dos seus elementos de accção.

—E' d'um materialismo terrivel meu caro!—disse um outro conviva—Considere-me, se o quizer, como um romancista phantasiado, como um espitulista impenitente,—mas confesso que a existencia da alma não tem duvidas para mim, e que, partindo d'este principio, se pôde admittir uma especie de sobrevivencia intellectual, que pôde escapar á sciencia, mas susceptivel com tudo de se manifestar claramente aos olhos de todos, em certas condições.

—Olhe, meu caro Berthier—replicou Herbelot—não se agaste. Como jornalista que é, confesse simplesmente que ainda acredita em lobis-homens e almas do outro mundo!

—Engana-se... Eu creio

que a sciencia, por mais completa que pareça, não resolve ainda todos os problemas da natureza, e folgo com isto, porque todos os mysterios teem para mim encantos invenciveis que me levam até a presenciar e soffrer muitos phenomenos sem tentar sequer explical-os.

—Então voltando ao ponto de partida da nossa conversa—disse Blagny—acredita na presistencia da vontade e da intelligencia n'uma cabeça cortada,—e a lenda do assassino La Pommerais, acredita-a?

—Que lenda? —Pretende-se que este criminoso, querendo sem duvida resolver a questão que nos preoccupa, tinha combinado responder ao apello do seu nome, fechando o olho esquerdo por tres vezes, no momento em que a sua cabeça fosse separada do corpo...

—E d'ahi?—perguntou Berthier summamente interessado.



dicára o que havia sido consi-  
gnado no tratado com a Alle-  
manha de 1886.

Depois do tratado alle-  
mão, depois da cessão territo-  
rial do Zanzibar á Allemanha,  
firmou-se o nosso tratado com  
a Inglaterra.

Lá está o mesmo limite  
do Rovuma. Portugal incluiu-o  
a Inglaterra accetou e a Alle-  
manha não só reclamou, mas  
cremos até que ha mappas ofi-  
ciaes allemãs com o limite  
de Moçambique no Rovuma.

A que vem, pois, essa  
delicataria de responsabilida-  
des para o sr. Barros Go-  
mes?

Não percebeu que não é  
o illustre ministro progressis-  
ta que se afunda, na sim-  
aquelles que o querem sub-  
mergir?

## O PAROCHO DO SEGULO XIX

(VERSÃO LIVRE)

(Continuação)

N'este pequeno povoado acham-  
se reunidas algumas familias. O  
jubiloso anima e embelleza os sem-  
blantes; o riso apparece nos labios  
d'uma grande parte dos concu-  
rentes; espera-se uma solemnidade  
domestica, um grandioso aconte-  
cimento, que hade formar epocha  
na desconhecida chronica de uma  
d'aquellas familias.

Que falta pois? Falta o pa-  
rocho a quem designa a legisla-  
ção da Igreja e das nações catho-  
licas para authorisar um contra-  
cto nupcial e um sacramento que  
são as bases principaes dos esta-  
dos. Aquelle ser humilde, em que  
apenas fixa a sua attenção o mun-  
do, esta soberba associação de  
mortaes; vae pôr no grande tem-  
plo da humanidade uma pequena  
pedra, que unicamente é dado ti-  
ral-a ao poder do Creador Supre-  
mo. Apresenta-se, junta as mãos  
dos contrahentes e abençoa o ma-  
trimonio. Esta presença e esta  
benção passam desapercibidas na  
terra, como um zephyro que man-  
samente se desliza pela atmos-  
phera; porém que deixou vesti-  
gios que não é dado a nenhuma  
creatura humana fazer desappare-  
cer. Este momento perde-se no  
correr vertiginoso dos seculos,  
como se perde no oceano uma on-  
da; porém hade tornar a appare-  
cer, e hade ser contado depois que  
os seculos não existam.

E-posa, comprehendeste en-  
tão o que é, o ministro dos alta-  
res, e tudo o que fez no ceu e na  
terra? Esposo, vês sempre no  
Parocho o ministro e não o ma-  
gistrado civil, que te assegura um  
precioso dote, a posse da belleza  
ou a realidade das douradas illu-  
sões? Ficaes commentando estas  
palavras salidas de sua bocca:  
*Bemaventurado varão, e bendicta a*  
*descendencia do varão, que não*  
*busca mais carinho, que o carinho*  
*da esposa que tomou. Bendicta a*  
*mulher boa, sua virtude será em*  
*sua casa o sol que vem das altis-  
simas moradas do Omnipotente?*  
Conservaes ainda alguma recorda-  
ção d'aquelle epicedio sublime das  
bodas de Tobias e Sara?...

Não: a ideia religiosa domi-  
nou curtos instantes para dar es-  
paço á ideia de uma dicta toda  
terrivel: a matéria triumphou  
quasi naturalmente do espirito. O  
Parocho é já um personagem inu-  
til senão tambem um espectador  
embarçoso, n'aquelle drama aon-  
de figuram alegrias puramente  
sensuaes, que estão em contraposi-

ção, com o que elle representa.  
Não se admira elle d'isto, porque  
é philosopho catholico, porém  
abandona em breve um lugar aon-  
de sua verdadeira significação e  
importancia já se desconhece ou  
tem olvidado.

Seguide-o: n'outra parte ah  
o prazer d'uma ordem superior. O  
goso da paternidade, esse prazer  
indefinivel que é como uma segun-  
da caricia da felicidade conjugal,  
tem congregado alguns parentes e  
amigos. O Parocho deve tambem  
participar d'aquelle jubilo; tem o  
direito legitimo, já que não é ex-  
clusivo, de receber o infante do  
seio d'esta natureza toda mortal,  
para dar-lhe uma existencia de  
duração perpetua; de transportal-o  
do mundo antigo a um novo mun-  
do regenerado, com os prodigios e  
sangue do Filho Maravilhoso de  
uma Virgem; de fazel-o passar do  
reino do erro ao da verdade,  
das trevas á luz, da culpa á graça  
e de satanaz até Deus. Porém esta  
formosa transição que obra o po-  
der do Verbo, e d'umas gotas de  
agua, liquido santificado pelo con-  
tracto divino de Jesus Christo, ha  
perto de vinte seculos, lá em re-  
giões não muito remotas de Naza-  
reth; esta especie de milagrosa  
peripecia, que não se acha em  
mais historia, que na do Christia-  
nismo, apenas é apreciada pelos  
mesmos christãos em cuja presen-  
ça se verifica. Um nome sonoro  
para essa creatura, um projecto  
para o seu porvir, que satisfaça o  
amor ou o orgulho dos paes, um  
reconhecimento de belleza e de  
semelhança do rosto, as galas que  
o adornam no acto, qualquer pen-  
samento frivolo destrõe o pensa-  
mento religioso, e quasi não se  
descobre o augusto da cerimonia,  
nem se vê no unguido do Sanctua-  
rio, um successor então d'aquelle  
anjo do deserto, que nas sagradas  
ribeiras do Jordão—baptisou ao  
auctor d'este Sacramento.

Tão pouco se surprehende o  
Parocho de uma consequencia tão  
natural como não justificada, que  
vem do indifferentismo das gera-  
ções actuaes para tudo quanto é  
piedoso; e da imbecillidade do ho-  
mem, inherente ás suas imperfei-  
ções, filhas da primeira transgres-  
são á vontade eterna. «Incautos!  
Diz talvez ao separar-se d'aquelle  
bulhosa reunião, acolhei cegamen-  
te essa dicta de um instante, im-  
perceptivel ainda na breve vida do  
tempo, sem abençoar a mão que  
a envia, sem levantar os olhos  
agradecidos ao ponto d'onde vem,  
sem aspirar a outros gozos menos  
ephemeros e mais puros. Disfructae  
tranquillamente essa ventura  
que agora vos parece interminavel;  
dormi hoje o somno das illusões  
terrestres amancipadas do ceu.  
Quando vos encontraes na prospe-  
ridade sois a vosso juizo suffi-  
cientemente poderosos para que  
se vos permita esquecer a Deus e  
a sua Providencia. Este é um phe-  
nomeno do entendimento ou da  
vontade, bastante commum, por-  
rém indesculpavel. Dormi; ama-  
nhã, hoje mesmo talvez volvereis  
da parte d'esta Divindade que olvi-  
daes pelo mundo, para despertar  
erros com uma psalmodia funebre,  
para arrebatat-vos essa prenda de  
felicidade, que não tendes sabido  
receber de sua mão Omnipotente.»

(Conclue).

C. BRANDÃO.

## HARPEJOS POETICOS

### MÃE

Ella velava perto  
Do filho, que dormia,  
E candida sorria  
Ao lyrio entreaberto.

Da lua um raio incerto  
No quarto se perdia;  
E a mãe olhava o Dia  
E a luz do seu deserto.

No berço fluctuante  
Moveu-se agora o infante  
E accorda pranteando...

Não ha quadro mais bello  
Que a mãe, solto o cabelo,  
O filho acalentando!

GONÇALVES CRESPO.

## ANGULUS

I

Avé-Marias!—tres badaladas  
O sino deu...  
—Vá, lavradores! ao hombro enxadas  
Mãos levantadas  
Da terra ao Ceu.

O dia acaba todo inflamado,  
Todo a suar!  
E' porque elle anda, desde o sol nado,  
A nosso lado  
A trabalhar!

Hoje o «pão vosso de cada dia»,  
E' ganho emfim!...  
—Dá-me estas fainas, esta alegria  
Santa Maria  
Tem dó de mim!

II

Avé-Marias!—mais tres toadas  
O sino deu...  
Os carrros chlam pelas estradas:  
Vossas cançadas  
Fallando ao Ceu...

Param á beira das aguas claras  
Gados irmãos;  
As guardadoras—que lindas caras!  
Largam as varas  
E erguem as mãos.

As guardadoras que ides passando,  
Quem déra andar  
Entre as ovelhas do vosso bando,  
Correr ao mando  
Do vosso olhar?...

III

Avé-Maria cheia de graça,  
Cheia de luz!  
Mais tres toadas o sino espaga...  
A vida é escassa...  
Signal da oraz!

Censam os giros das dobedeiras  
Pelos casacs;  
Contam-se historias de lindas moiras  
Lindas e loiras  
Moiras reaes.

Avé-Maria!—Vem Noiva amada,  
E' a hora, emfim!  
Quebra o encanto de que és fadada,  
Moira encantada  
Dentro de mim!

D. JOÃO DE CASTRO.

## DA NOSSA CARTEIRA

E' infelizmente desesperador o  
estado de enfermidade em que se  
acha o venerando pae dos rev.<sup>mos</sup>  
srs. drs. João Nepomuceno Pi-  
menta e Manoel de Jezus Pimen-  
ta, dignissimos vice-reitores dos  
Seminarios de Braga e Guimarães.  
Sentindo amargamente o es-  
tado em que se acha tão respei-  
tavel ancão, dirigimos ardentes  
preces ao Altissimo para que d'el-  
le se amerceie.

Está doente, guardando o lei-  
to, o nosso illustrado amigo rev.<sup>mo</sup>  
sr. padre Manoel Vieira Peis, di-  
gno parocho encommendado da  
freguezia de S. Pedro d'Azurey.  
Anhelamos-lhe rapido e com-  
pleto restabelecimento.

Acha-se ha dias no campo a  
sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia da Costa  
Freitas, exemplar dama d'esta ci-  
dade.

Felizmente acha-se livre de  
perigo, entrando em franca conva-  
lescença, o sr. Augusto Freire  
d'Andrade, digno capitão d'infan-

teria n.º 20 e muito estimavel  
cavalheiro.

Felicitamol-o cordialmente.

Deve regressar da Povoia de  
Varzim, na proxima segunda-feira  
a sr.<sup>a</sup> D. Roza d'Araujo Faria,  
virtuosa viuva do capitalista que  
foi d'esta cidade o sr. Manoel Ribe-  
iro de Faria.

Da mesma praia e acompa-  
nhado de sua dedicada esposa e fi-  
lhas, regressou a esta cidade o sr.  
commendador Luiz José Fernan-  
des, abastado capitalista e proprie-  
tario nosso patricio.

Acompanhada de seus filhi-  
nhos, está na sua propriedade da  
freguezia de Villa Cov, concelho  
de Fafe, a extremosa esposa do  
sr. Gaspar Antonio Pereira Gui-  
marães, conceituado negociante  
d'esta praça.

De Gouvias, terra de sua na-  
turalidade, onde foi, como noti-  
ciamos, surtir-se de fazendas pa-  
ra a estação invernos, já se acha  
n'esta cidade o nosso sympathico  
amigo sr. Alfredo Ribeiro Bellino,  
um dos socios da conceituados  
firma comm-rcial d'esta praça Se-  
rafin dos Anjos Fernandes &  
Companhia.

O sr. Alfredo foi acompaña-  
do de sua extremosa esposa e fi-  
lhinha.

Com uma hémorrhagia, este-  
ve terça-feira em perigo de vida,  
mas acha-se hoje muito melhor o  
sr. Antonio Moreira, zeloso e acti-  
vo carcereiro das cadeias civis  
d'esta cidade.

Desejamos-lhe o mais breve  
e completo restabelecimento.

Regressou da praia da Povoia  
le Varzim, onde passou alguns  
dias, o nosso bondoso amigo sr.  
Fortunato Thomaz de Souza, ho-  
neste e zeloso regente do cartorio  
do segundo officio d'esta comarca.

Está felizmente convalescente  
da pertinaz doença que o tem fla-  
nalado ha cerca d'um mez, o nos-  
so amigo sr. Joaquim Ribeiro de  
Souza Agra, estimavel amanuense  
da secretaria da administração  
d'este concelho.

Fazemos sinceros votos para  
que se restabeleça em breve tem-  
po.

Voltou da Povoia de Varzim,  
onde esteve alguns dias a recrear-  
se, o nosso sympathico amigo sr.  
Joaquim Penafort Lisboa, digno  
primeiro patrão da companhia dos  
Bombeiros Voluntarios Vimara-  
nenses.

Acha-se enfermo o nosso sym-  
pathico amigo sr. Joaquim José  
Saraiva Guimarães Junior, diligente  
revisor do caminho de ferro d'esta  
cidade.

Desejamos-lhe sinceramente  
rapidas melhoras.

Passou n'esta cidade com di-  
recção ás suas propriedades da  
freguezia de Villa Nova das In-  
fantas, d'este concelho, onde ten-  
ção gozar alguns dias de licença,  
o nosso sympathico amigo sr. Jo-  
sé Peixoto de Magalhães Brandão,  
intelligente empregado na secreta-  
ria da estação central do caminho  
de ferro do Porto.

Está a banhos em Vizella,  
acompanhado de sua extremosa  
esposa, o sr. Ezequiel Augusto  
Roque de Carvalho Machado, bem-  
quisto alferes da guarda fiscal,  
genro do nosso patricio sr. José  
Ferreira Mendes da Paz.

Tem estado gravemente enfer-  
mo, recitando-se um desenlace fa-  
tal, o sr. José Antonio de Meira

Abreu Guimarães, prestimoso ami-  
go e abalisado industrial de cursos  
morador á rua da Caldeirão.

Com sentimento damos esta  
noticia, rogando ao ceu pelas me-  
lhoras do sr. Meira.

## Collegio de S. Nicolau

Abre suas aulas no dia 8  
do proximo outubro este im-  
portante e florescente estabele-  
cimento d'ensino, de que são  
directores os nossos amigos  
Rev.<sup>os</sup> Conegos José Maria Go-  
mes e Antonio da Silva Ribe-  
iro.

E' já notorio que o Colle-  
gio obteve por 40 annos a for-  
mosa vivenda do Beringel, on-  
de vae installar-se no futuro  
anno lectivo. Não podia fazer-  
se melhor aquisição de local,  
que, reunindo todas as condi-  
ções d'hygiene, está sufficien-  
temente proximo da cidade pa-  
ra aproveitarem os filhos da  
terra a frequencia d'aulas.

Houve no quadro do pro-  
fessorado uma pequena remode-  
lação que, attentos os cre-  
ditos dos novos professores,  
só redundará em vantagem do  
ensino. Visou-se, sobretudo, a  
distribuir o trabalho de forma  
que nenhum professor tivesse  
mais de duas disciplinas, jul-  
gando-se que da parcimonia  
d'aulas depende muito a pro-  
ficuidade do ensino.

Os soffrimentos do nosso  
antigo amigo e conceituado  
orador, padre José Fernandes,  
bem como os seus actuaes  
cuidados de parocho n'uma  
das mais trabalhosas freguezias  
do concelho obrigaram-n'o a  
resignar as cadeiras de lit-  
teratura e philosophia, que re-  
geu sempre com a sua incon-  
testavel competencia, resul-  
tante do seu talento privile-  
giado e do largo tirocinio do  
magisterio, que n'ele vem já dos  
seus tempos de estudante.

Esta circumstancia e a de  
estarem outros professores  
bastante sobrecarregados trou-  
xe a impreterivel necessidade  
de alargar o quadro do magis-  
terio.

Sabemos que estão apos-  
tados os actuaes Directores a  
elevar o Collegio de S. Nicolau,  
embora a custa de sacrificios,  
á plana dos primeiros do paiz,  
pele que os felicitamos, certos  
de que encontrarão no publico  
a devida correspondencia ao  
seu zelo e dedicacão.

Eis como fica definitiva-  
mente organizado, segundo  
nos informam, o quadro dos  
professores:

INSTRUÇÃO PRIMARIA—Abilio  
Martins Gonçalves e Gaspar da  
Silva Ribeiro.

PORTUGUEZ—Abilio Martins  
Gonçalves.

FRANCEZ—Padre Antonio  
Garcia Guimarães, professor  
da Escola Municipal, d'esta  
cidade.

GEOGRAPHIA E LATIM (1.<sup>a</sup> parte)—  
Conego Antonio da Silva  
Ribeiro, secretario e professor  
do Seminario.

INGLEZ E LATIM (5.<sup>o</sup> e 6.<sup>o</sup>)—  
Conego José Maria Gomes, pro-  
fessor do Seminario.

HISTORIA—Padre José Cal-  
das, ex-professor do Collegio  
d'Amarante.

MATHEMATICA 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> parte  
—Tenente Adolfo Barbosa.

INTRODUÇÃO E PHILOSOPHIA—  
Padre Augusto Coimbra.

LITTERATURA—Padre Joa-  
quim Machado, ex-professor  
do Collegio de S. Damazo.

DESENHO—Tenente Affonso  
Martins.



**Curso de estado maior**

Requereram a matricula para o curso de estado maior os dignos alferes do regimento d'infanteria n.º 20, srs. Antonio Augusto Infante para a Universidade de Coimbra, e Alcino da Costa Machado para a Escola Polytechnica, do Porto.

De ha muito que conhecemos o quilate das intelligencias dos dois sympathicos rapazes a que alludimos e d'ahi o natural desejo, a louvavel ambicao do saber que manifestam.

**Petição indeferida**

Alguns industriaes de cortumes d'esta cidade, requereram licença a commissão municipal para effectuarem no jardim do Tournal um bazar de prendas em beneficio das obras da Penha, na occasião em que alli tocasse a banda regimental.

A commissão indeferiu a petição dos requerentes industriaes, concedendo-lhes, porém, licença para realisarem o bazar nas proximidades do jardim, lado externo.

**Seminario da Oliveira**

Segundo se lê no edital que hoje inserimos na respectiva secção do «Vimaranense», effectuar-se-hão no proximo mez d'outubro, no Seminario d'esta cidade, exames para os alumnos a quem falte um ou dois preparatorios para se matricularem no primeiro anno do curso theologico.

Os requerimentos e demais documentos deverão ser apresentados na secretaria d'aquelle instituto, até ao dia 30 do corrente mez de setembro.

O dia dos exames será previamente designado e annuciado por edital.

**Abertura das côrtes**

Terá logar na proxima segunda-feira a solemne abertura das côrtes portuguezas.

Por tal motivo é esse dia considerado de grande gala para todos os effeitos.

**Roubo sacrilego**

Na noite de 21 para 22 do corrente, os ladrões entraram por meio de arrombamento de uma porta lateral na parochial egreja de S. Martinho de Sande, d'este conceito, roubando uns brincos d'ouro e um collar com estrella do mesmo metal, da imagem da Virgem das Graças; as caixas das esmollas da Bulla da Santa Cruzada; do Coração de Jezus, e de S. Matheus.

As caixas das esmollas appareceram arrombadas em um campo de milho proximo á egreja. O valor do roubo attinge a 50,000 reis, segundo se calcula.

As autoridades policiaes investigam do crime.

**Reforma de instrução**

Consta que pela nova reforma de instrução secundaria serão augmentados os ordenados dos professores, supprimindo se a gratificação de exercicio, estabelecidos apenas tres lyceus centraes, e simplificada a divisão de disciplinas nos lyceus nacionaes.

**Terminação de ferias**

Terminam no dia 30 do corrente as ferias nos tribunales judiciais e nos estabelecimentos scientificos do paiz.

**Comissão da Penha**

Reuniu-se em um dos ultimos dias a incansavel commissão promotora dos melhoramentos da Penha, a fim de escolher os individuos que nos differentes largos e ruas da cidade tem de fazer a cobrança dos donativos mensaes e semanaes, destinados ao proseguimento das obras n'aquelle formoso e aprazivel local.

A nomeação recahiu nos seguintes srs :

Campo do Tournal—Manoel Pinheiro Guimarães.  
Ruas de S. Paio e Anjo—Francisco Joaquim de Freitas.  
Rua d'Alcobaça—Jeronimo Antonio Felix.

Ruas Nova do Commercio, Retiro, Donões e Travessa do Monte-pio—Simão Ribeiro.

Largos da Oniveira e S. Thiago—José Antonio da Silva Vieira.  
Rua de Santa Maria—Francisco Raymundo de Souza Guise.

Rua do Conde D. Henrique—Benjamin José Fernandes da Ponte.

Campo do Salvador e Rua de S. Torquato—João da Costa Pacheco.

Rua d'Arcella—José da Silva Pitta.

Rua de Santa Cruz—João Pereira Paulino.

Ruas das Hortas, Trigaes e Largo da Guia—Francisco Pereira.

Campo da Feira, Ruas de Villa Pouca e Ramada—José Maria Nunes.

Campo de D. Afonso Henriques, Ruas de S. Damaso e Terceiros—Joaquim José da Silva Mauricio.

Ruas da Caldeirôa e Villa Flor—Manoel Pêxoto Guimarães.

Rua de Camões e Travessa de Camões—Francisco Candido Pinto.

Ruas d'Alegria, Lameiras e Traz Gaia—José Antonio Fernandes Guimarães.

Ruas de D. João 1.º e S. Sebastião—João Ribeiro da Silva.

Ruas de Payo Galvão, Gil Vicente e Praça do Mercado—Luiz de Pina.

Ruas Nova de Santo Antonio e Santa Luzia—Antonio d'Araujo Salgado.

Ruas de D. Luiz 1.º, Lomellas, Espirito Santo, Val de Donas e Travessa da Cadeira—João Baptista Pimenta.

Largo de Franco Castello Franco e Rua da Rainha—Albino Pereira Cardoso.

Largo do Trovador, Ruas de S. Francisco, o Villa Verde—Manoel Luiz Carreira e José Maria d'Oliveira.

A cobrança dos donativos começara em principios d'outubro proximo.

**Seminario diocesano**

Segundo determina S. Ex.ª Revd.ª o sr. Arcebispo Primaz, foi adiada para o dia 7 de outubro a entrada dos seminaristas, e a abertura solemne das aulas para o dia 11 do mesmo mez.

**Musica regimental**

A banda d'infanteria n.º 20 tocou hontem das 6 às 8 horas da tarde, no passeio publico do Tournal.

No proximo domingo, se o tempo permittir, far-se-ha ouvir á mesma hora no mencionado local.

**Noticias do campo**

A alguns dias de chuva torrencial, suscebeu-se o tempo agradável que estamos disfrutando, e que os nossos lavradores aproveitam activamente nas vindimas, especialmente das terras altas.

A produção em geral é muito superior á do anno passado e a qualidade do vinho magnifica.

N'este conceito já se tem vendido algum vinho novo. O seu preço tem sido bastante elevado, regulando 35 a 40,000 reis cada pipa da antiga medida. E', pois, de crer que continuando o tempo favoravel ás colheitas, o vinho desça muito de preço.

A produção dos cereaes tambem não é má. Os milhos das terras altas já se acham quasi todos colhidos, e o das fundas, com mais algum tempo de sol tambem serão bastante productivos, attendendo ao grande desenvolvimento em que se vêem.

Os feijões são em menos quantidade, mas ainda assim não se pôde dizer que a produção seja muito escassa, a não ser o feijão fradinho que falhou quasi totalmente.

O anno agricola de 1894 se não é de uma abundancia que possamos classificar de extraordinaria, tambem não se pôde dizer que seja escasso.

**Approvação de projecto**

Em sessão da commissão executiva realisada ante-hontem, foi deliberado que se approvasse o projecto da obra do concerto de um caminho na freguezia de Santa Maria d'Albães, procedendo-se immediatamente á arrematação da mesma obra.

Pertence ao nosso esclarecido collega do «Jornal do Commercio», o excellente artigo que estampamos hoje em primeiro logar e que prova claramente a quem cabem na sua totalidade as responsabilidades da entrega de Kianga.

**Artes & Lettras**

**OS CRAVOS**

(CONCLUSÃO)

Encaminhei-me para ella e apenas lhe apertei as mãosinhas de gelo, lançon se-me ao pasçoço, e começou a chorar, a chorar muito, como uma pombita amargurada.

—Mais que foi, minha filha? perguntava-lhe eu; o que foi?

Então a pequenina Bertha, sentando-se ao pé de mim, contou-me o que lhe tinha succedido.

No dia antecedente, Bertha, logo que se levantou snbira no terraço com tenção de colher algumas flores para me enviar.

Soppoz que o pae ainda estivesse a dormir, e, por isso, aventurou-se a apanhar alguns d'aquelles cravos brancos que ella estimava tanto.

O ramo dos cravos estava quasi prompto, quando Bertha descobriu, de repente, ao fundo do terraço, o vulto pequenino do pae, todo tremulo, muito pallido, com os olhos esbugalhados.

Bertha estremeceu. Quiz-se desculpar,—que não sabia que o pae tinha aquelles cravos em tanta estimação, mas que não tornaria, que a desculpasse...

O velho entretanto não perdoou.

Não podia desculpar que lhe arrancassem os seus queridos cravos.

Durante todo o dia não disse uma palavra á filha.

Ella coitadinha, muito fraca, muito nervosa, incommodara-se muito com aquillo tudo.

E de noite, não puderá dormir, doera-lhe muito a cabeça, passara muito mal.

Quando Bertha acabou de me contar tudo isto, fiz-lhe sentir que me amargurava a ideia de ser eu o causador d'aquellas zangas.

Conversamos ainda um grande bocado, e, finalmente, apartamo-nos muito tristes, cheios de magua.

Dois dias depois, Bertha cahiu de cama.

As dores de cabeça continuaram, veio a febre, e uma pallidez de morte apagou-lhe o tom de rosa do seu perfil delicioso.

O medico não gostou de a ver. Entretanto, o velho fidalgo começou a apouquentar-se, tanto mais que tinha um certo remorso de ter contribuido para a doenca da filha.

De vez em quando, iam-n'o encontrar n'uma prostração de imbecil, dizendo consigo mesmo: Os cravos! os cravos!

O estado de Bertha, foi se complicando

Uma noite, ás nove horas, senti bater á porta. Era um criado do fidalgo que me vinha chamar.

Vesti-me á pressa, e fui. A' porta esperava-me o morgado, com as feições transtornadas, o cabelo revoltado.

Apenas senti a minha mão cahiu me nos braços a chorar; convulsivamente, como um doido. Compreendi tudo.

Bertha estava perdida. Entramos no seu quarto.

No travesseiro, via-se a cabeçita de Bertha, muito branca.

Os olhos meio fechados, os bracinhos fóra da roupa, a pobre pequena dizia palavras sem sentido, sem nexo.

Apenas me viu, arregaleu muito os olhos azues e soltou um grito estridente, suffocado.

O velho chorava a um canto da alcova.

Quando passou o delirio, aproximei-me de Bertha.

Beijei-lhe as mãs, muito commovido.

E a pobre creança oihou-me demoradamente, com duas lagrimasinhas a escorrem-lhe dos olhos.

Era meia noite.

A doente parecia melhor, e por isso retirei-me; mas no outro dia pela manhã vieram-me participar a sua morte.

Hoje a minha bem amada descança n'um pequeno jazigo de pedra com uma cruz no alto e um cypreste ao lado.

O velho terraço, tão florido n'outros tempos, já não parece o mesmo, já não tem cravos, nem rosas, nem geraneos; reflexo do antigo espiandor, vêem-se apenas alguns vasos partidos...

E altas horas da noite, quando a lua amarelleca por cima do pinhal, no terraço, no velho terraço appetecido, vê-se um pequeno vulto, muito negro.

E' o morgado, que diz continuamente:

—Os cravos! os cravos!

EUGENIO DE CASTRO.

**Secção humoristica**

Bravo! dizia um cavalheiro ao contemplar uma domadora que penetrava n'uma jaula em que estavam varios leões, um tigre e um urso.

—Com pouca se admira replicou um sujeito de rosto macilento, que occupava uma cadeira immediata.

—Talvez o sr. fosse capaz de fazer outro tanto?

—Mais ainda, respondeu melancolicamente o sujeito.

—Então?

—Imagine o sr. que vivo com minha sogra, meu sogro e tres cunhadas!

Quando queremos agradecer ás mulheres devemos convidar as moças para dançar e as velhas para jantar.

Um hespanhol muito borracho, e fazendo de valentão, colloca-se de navalha em punho no meio da rua, gritando:

—Por aqui ni Dios passa!

Casualmente passa o Vintico, e o borracho, com a maior devoção, fecha a navalha e segue o acompanhamento, dizendo baixo:

—Si no fuera por que tengo de acompanhar al Santissimo Sacram ento ni Dios-passava!

**VARIEDADES**

**DOMINÓ**

Combinação pela qual se pôde ganhar, n'um jogo, uma partida de cem tentos, sem que os parceiros contrarios joguem uma unica pedra.

A e C. jogam contra B. e D.  
A. tem doble-zeros—az e duque—doble-az—doble-duques—doble-ternos e duque e quadra.

B. tem doble-senas—doble-quinas—sena e quina—sena e terno—sena e az—e quadra e terno.

C. tem terno e az—duque e zero—az e terno—terno e duque—quadra e az e quina e az.

D. tem doble-quadras—sena e quadra—quina e quadra—quina e terno—quina e duque e sena e duque.

Como no jogo de quatro devem ficar sempre quatro pedras fóra, as que ficam são: sena e zero—quina e zero—quadra e zero e terno e zero.

Mansira de jogar:  
A. joga doble-zeros.  
B. passa.  
C. zero e az.  
D. passa.  
A. duque e az.  
B. Passa.  
C. Fecha com duque e zero.  
B. e D. perdeu cento e seis tentos

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

**Manoel de Jezus Pimenta, bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, Vice-Meitor do Seminario de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães.**

**P**OR ordem de S. Ex.ª Revd.ª o Sr. Arcebispo Primaz

Faço saber:

1.º—Que no proximo mez d'outubro haverá, n'este Seminario, exames para os alumnos a quem falte um ou dois preparatorios para a matricula no primeiro anno do curso theologico.

2.º—Que os pretendentes deverão apresentar n'esta secretaria até ao dia 30 do corrente os respectivos requerimentos, juntando certidões dos restantes exames e attestado de frequencia, por onde provem que tem estudado n'esta cidade ou suburbios.

Guimarães, Pequeno Seminario de Nossa Senhora da Oliveira, 26 de setembro de 1894.

O VICE-REITOR,

Manoel de Jezus Pimenta. (802)



CASIMIRO BARBOSA

# O JARDIM

MANOAL DO JARDINEIRO AMADOR

Publicou-se o 1.º volume de 516 pag., illustrado com 144 gravuras elucidativas do texto

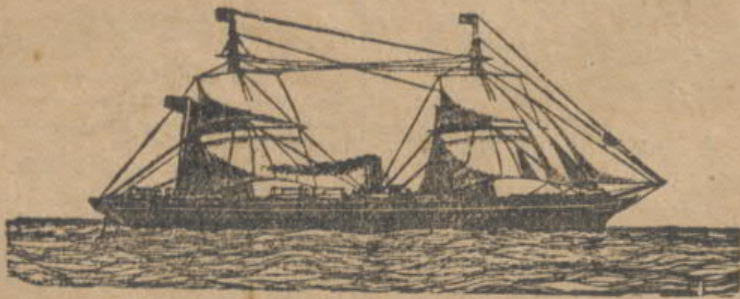
Preço por assignatura..... 3:000 reis  
Avulso..... 1:500 »

Está no prelo o 2.º e ultimo volume, cujo preço é o mesmo do primeiro. Os pedidos acompanhados da sua importancia, devem ser feitos a José Marques Loureiro, editor, rua dos Fogueiros, 5—Porto

## Nova Agencia

DE

Companhias de Navegação a Vapor



Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DAS COMPANHIAS :

Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Lamport & Holt, Hamburgueza, Francaza Chargeurs Réunis, Mala Real Ingleza, Red Cross Line, e Empreza Nacional.

Paquetes a sahir de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 11, 15, 20, 25, 28, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e 29.

Facultam-se passagens para todas estas companhias a preços reduzidos.

Para mais esclarecimentos dirigir á tabacaria de José Joaquim de Lemos, 25—RUA DA RAINHA—27.

GUIMARÃES

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes, e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approva-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte notada do envoltore esta minha assignatura com tinta azul:

*P. A. Franco*

THEOLOGIA

FUNDAMENTAL

PRELECCOES POR

MANOEL D'ALBUQUERQUE

Esta obra, de 434 pag. em oit. grande, é escripta em editoma portuguez. Recommenda-se pela clareza da exposiçao e solidez das demonstraçoens. É util não só ao clero, mas tambem aos seculares que desejarem ter aprofundado conhecimento dos fundamentos da Religiao catholica.

1 volume 15200 reis. Pelo correio 15280 reis. A' venda na livraria da Fraga Lameas, rua da Ponte. Leça da Palmeira.

Bibliotheca d'instrucção e educação

JEAN MACÉ

Historia de um bocado de pão

CARTAS A UMA SENHORA

Sobre a vida do homem e dos animaes

VERSÃO PORTUGUEZA

—DE—

JULIO VASQUES

(MEDICO)

PREÇO:

Brochado..... 600 reis  
Cartonado..... 700 »

A' venda na PAPELARIA CENTRAL

PENAFIEL

PINHEIRO CHAGAS

MIGALHAS

—E—

HISTORIA PORTUGUEZA

1 volume, brochado, 200 rs. ou 300 reis encadernados

A' venda na casa editora de Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 50 a 54—LISBOA

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU O

REINADO DE SANDICE

Preço, br..... 300 reis.

A' venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20, Porto.

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo geographico illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 580 gravuras (modelos inéditos) para a ESTACAO D'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C<sup>ie</sup>  
PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os paizes do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compoem os immensos sortimentos do PRINTemps especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposiçao das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:  
TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a torná-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

TYPOGRAPHIA

—DO—

VIMARANENSE

GUIMARÃES

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

COLECCÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISACÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Queimada

LISBOA

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lamellas, n.º 45, 47 e 49